



PLATAFORMAS SUPRACONCELHIAS  
GRANDE LISBOA E OESTE

# KIT PEDAGÓGICO

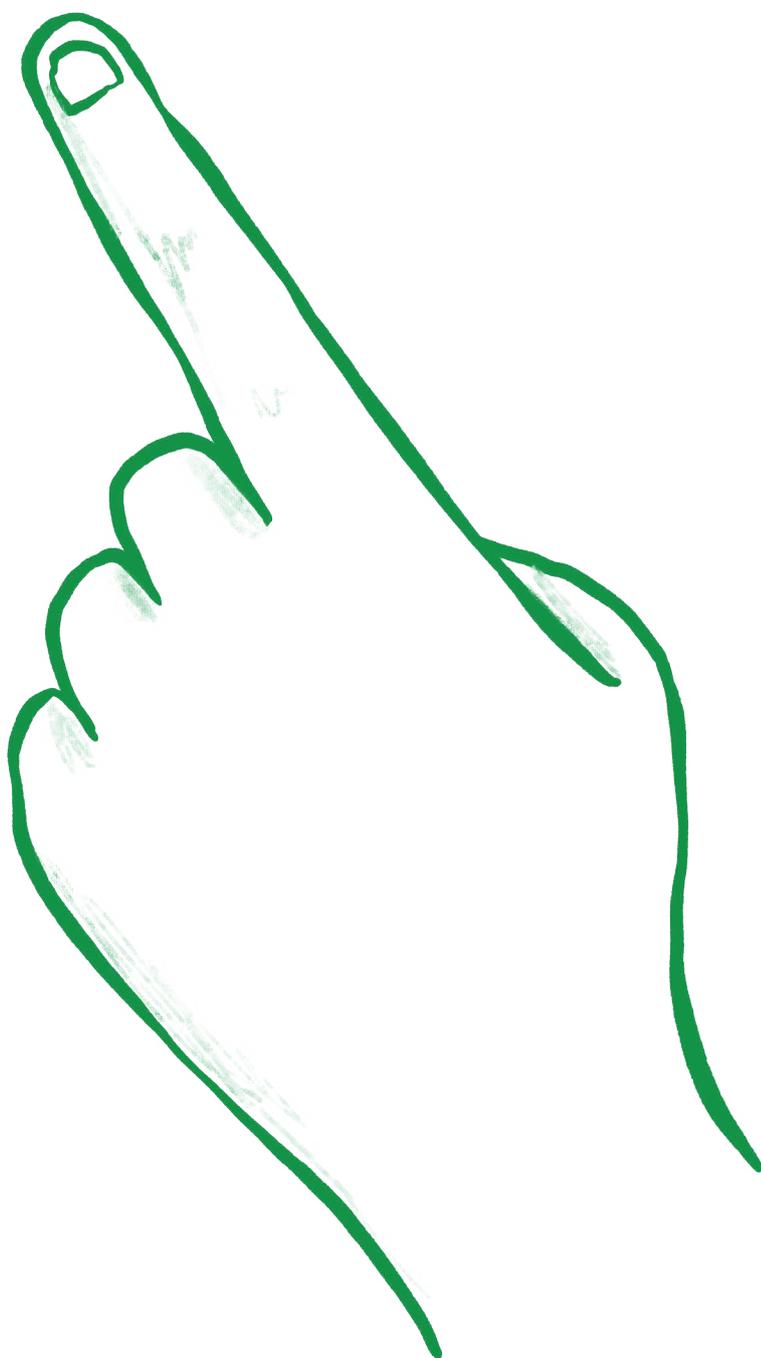
*academia* **C.V.P.T**



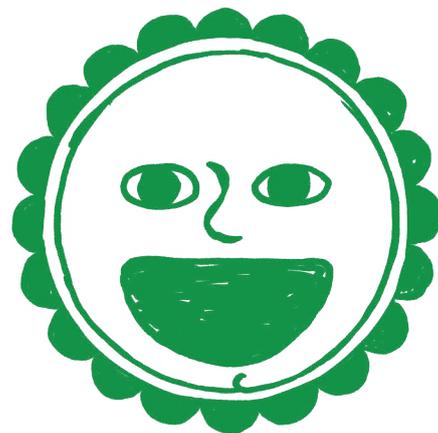
*Metodologia e recursos  
para o desenvolvimento socioeducativo  
e para a integração de crianças imigrantes  
em contexto escolar*

# ÍNDICE

- pág.03 ► **01.**  
Agradecimentos
- pág.04 ► **02.**  
Equipa  
editorial
- pág.05 ► **03.**  
Prefácio
- pág.06 ► **04.**  
Enquadramento  
4.1. Contexto  
4.2. O projeto Academia CV.pt
- pág.12 ► **05.**  
A metodologia ACV.pt  
5.1. Princípios orientadores  
5.2. Etapas para implementação  
5.3. Desafios e estratégias para  
a implementação
- pág.27 ► **06.**  
Recursos pedagógicos de apoio  
à implementação das atividades  
6.1. Recursos para a tutoria  
6.2. Recursos para a mediação  
intercultural
- pág.29 ► **07.**  
Recomendações  
e Boas práticas
- pág.30 ► **08.**  
Parecer científico-pedagógico
- pág.33 ► **09.**  
Epílogo



# 01. AGRADECIMENTOS



À **Portugal Inovação Social**, financiador através de Fundos da União Europeia do projeto Academia CV.pt - Boas Práticas.

À **Câmara Municipal de Lisboa**, investidor social do projeto Academia CV.pt - Boas Práticas, pela sua confiança continuada na metodologia Academia CV.pt desde o ano 2016.

À **Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa (ESELx/IPL)**, especialmente à Professora Doutora Patrícia Santos Ferreira, pela validação científica do presente documento.

Às direções, coordenações, docentes do 1º ciclo, educadores e educadoras de infância e técnicos/as de Agrupamentos de Escolas, pelo acolhimento do projeto, por acreditarem e integrarem a metodologia nas suas práticas escolares:

- **Agrupamento de Escolas de Alvalade:** Escola Secundária Padre António Vieira; Escola Básica São João de Brito; Escola Básica Almirante Gago Coutinho
- **Agrupamento de Escolas Gil Vicente:** Escola Básica/Jardim de Infância Santa Clara; Escola Básica/Jardim de Infância Castelo
- **Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres:** Escola Básica Patrício Prazeres; Escola Básica/Jardim de Infância Professor Oliveira Marques; Escola Básica/Jardim de Infância Rosa Lobato Faria
- **Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna:** Escola Básica/Jardim de Infância Mestre Querubim Lapa; Escola Básica/Jardim de Infância São Sebastião da Pedreira; Escola Básica/Jardim de Infância Mestre Arnaldo Louro de Almeida
- **Agrupamento de Escolas Manuel da Maia:** Escola Básica/Jardim de Infância Fernanda de Castro; Escola Básica Integrada Manuel da Maia; Escola Básica/Jardim de Infância Santo Condestável

Às **famílias, crianças e jovens imigrantes** participantes no projeto, pela sua disponibilidade e vontade de aumentar as competências de comunicação em português, mas também por todas as aprendizagens.

À **rede de tutores/as voluntários/as**, em constante adaptação e aprendizagem, que participaram de forma empenhada nas atividades do projeto.

À **equipa técnica** do projeto Academia CV.pt:

- Rute Machado, Joana Deus, Almudena Ferro, Vera Pinto e Filipa Bolotinha, na implementação e coordenação do projeto nas suas várias edições;
- Lúcia Neves, Laura Venturini e Joana Cardoso, por grande parte dos recursos criados, testados e sistematizados que este kit apresenta;
- Hugo Henriques, Catarina Lente, Aurora Farina, Rita Vieira, Joana Casado, António Castelo e Márcio Feijão, pelos contributos no website Academia CV.pt, desde o design, a programação, a fotografia, a criação de conteúdos.
- Professor Nuno Meléndez, Elodie Monteiro, Carla Costa e Simone de Andrade, que também contribuíram para o Projeto Academia CV.pt nas suas várias edições.

**E aos que acreditam que podemos fazer sempre mais e melhor em prol da mudança positiva e sustentável - para uma educação mais inclusiva e acolhedora!**

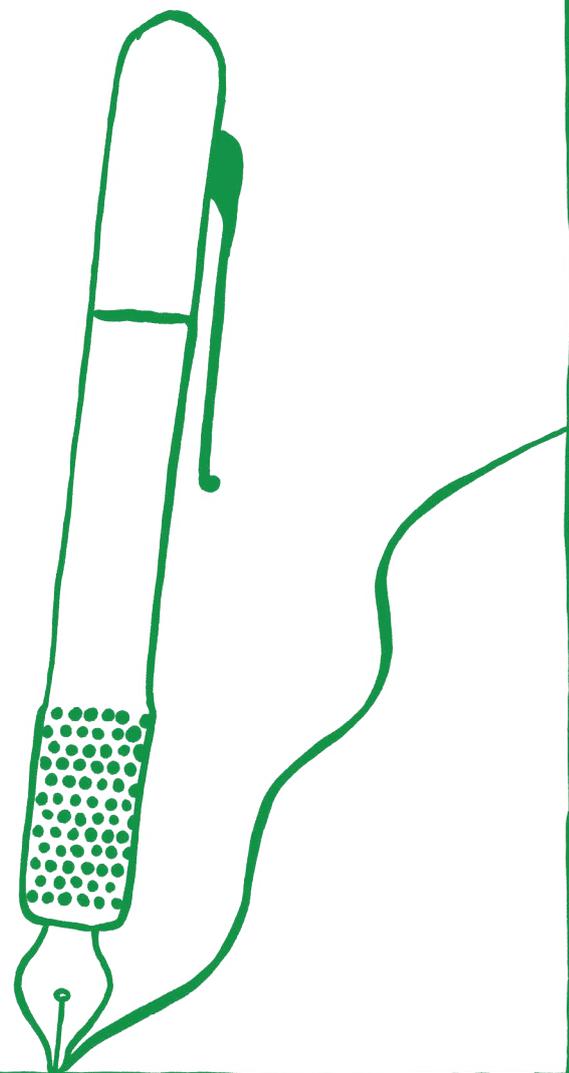
# 02. EQUIPA EDITORIAL

## **AUTORES E REVISÃO INTERNA**

Almudena Ferro, Fundação Cidade de Lisboa  
Joana Cardoso, Associação Renovar a Mouraria  
Joana Deus, Associação Renovar a Mouraria  
Rita Castro, Associação Renovar a Mouraria  
Rute Machado, Fundação Cidade de Lisboa  
Vera Pinto, Fundação Cidade de Lisboa

## **REVISÃO EXTERNA E VALIDAÇÃO CIENTÍFICA**

Professora Doutora Patrícia Santos Ferreira,  
Escola Superior de Educação do Instituto  
Politécnico de Lisboa (ESELx/IPL)



# 03. PREFÁCIO



O *Academia CV.pt* surgiu em 2016, criado pela *Fundação Cidade de Lisboa*, e pretende responder ao problema de falta de soluções socioeducativas para a integração das crianças e jovens imigrantes inseridas no sistema de ensino. Dá especial enfoque às dificuldades de comunicação em português e aos consequentes impactos ao nível dos resultados escolares e desenvolvimento pessoal e social, que são fatores de exclusão e vulnerabilidade.

Após dois anos de atuação em escolas do Bairro São João de Brito, em Lisboa, promovida pela *Fundação Cidade de Lisboa*, a *Associação Renovar a Mouraria* juntou-se à missão de apoiar e integrar crianças e jovens imigrantes e o *Academia CV.pt* alargou-se a outros territórios da cidade, designadamente, Alfama, Castelo, Penha de França, São Vicente, Campolide, Campo de Ourique e Estrela..

A cada ano de intervenção, a metodologia *Academia CV.pt* foi aperfeiçoada, as atividades expandiram-se e o projeto cresceu, tanto no que respeita ao número de parceiros envolvidos, como na ambição. Assente no modelo de tutorias individualizadas e com o suporte do voluntariado de competências, este projeto promove o sucesso escolar e a educação para a cidadania.

Assim sendo, o Kit Pedagógico surge da necessidade de sistematizar e disseminar a metodologia do *Academia CV.pt*, que tem vindo a ser implementada desde 2016, de forma a permitir a replicação e autonomização deste modelo de intervenção pelas comunidades escolares e seus atores.

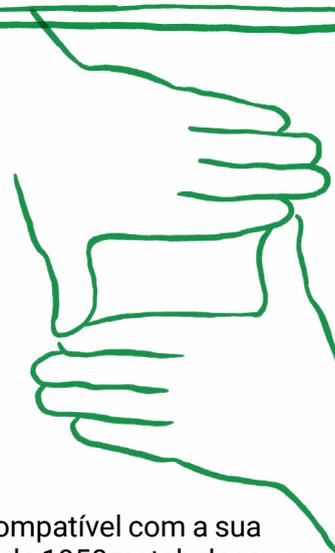
O Kit Pedagógico inclui a apresentação do **modelo, etapas-chave** e um conjunto de **instrumentos e ferramentas de suporte** à implementação da metodologia *Academia CV.pt*, tais como planos de sessão de tutoria, planos de atividades, jogos pedagógicos, planos de avaliação e monitorização, entre muitos outros.

O Kit Pedagógico é dirigido a atores educativos, direções e coordenações de escola, docentes do 1º ciclo e educadores/as de infância, com o intuito de apoiar crianças imigrantes, inseridas no jardim de infância e 1º ciclo, ao nível da comunicação em português e da sua integração no contexto escolar.

É também dirigido a ONG's locais, que implementam e disseminam o *Academia CV.pt*, em parceria com os agrupamentos de escolas, com o apoio da *Fundação Cidade de Lisboa* e da *Associação Renovar a Mouraria*.

Juntos queremos chegar mais longe, abraçar novos territórios, envolver novas comunidades educativas, porque acreditamos e verificamos os ganhos que o *Academia CV.pt* traz à vida das crianças, jovens e famílias que nele se envolvem!

# 04. ENQUADRAMENTO



## 4.1. CONTEXTO

O Direito Internacional garante à pessoa estrangeira um estatuto jurídico compatível com a sua dignidade humana. Assim, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1950, estabelece que: “Todos os indivíduos têm direito ao reconhecimento em todos os lugares da sua personalidade jurídica.” (Artigo 6.º); especificamente no acesso à educação: “Todos os seres humanos têm direito à educação. A educação será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A educação elementar será obrigatória. A educação técnico-profissional será acessível a todos [...]” e “A educação promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz” (Artigo 26º).

A sua universalidade compromete todos os países a implementarem medidas para a sua implementação, ao nível global, regional, nacional e local. A declaração assinala a importância da capacitação dos grupos vulneráveis, incluindo o acesso de todos a oportunidades de aprendizagem, formação e educação ao longo da vida.

No entanto, e apesar da Declaração Universal dos Direitos do Homem e dos valores e princípios da Constituição da República Portuguesa, verifica-se que as desigualdades em contexto educativo persistem.

Portugal, tradicionalmente conhecido como um país de emigração, vive, nas últimas décadas, uma nova realidade, a imigração ininterrupta, proveniente, na sua maioria, do Brasil, da Europa de Leste, e dos continentes africano e asiático. Estas deslocações estão geralmente relacionadas com a busca de melhores condições de vida, designadamente mais e melhores oportunidades de trabalho, mais saúde e educação, fuga a guerras e catástrofes naturais. As crianças e jovens provenientes de países onde a língua materna não é o português deparam-se com uma série de barreiras na integração em contexto educativo.

As dificuldades de comunicação associadas ao não domínio da língua do país de acolhimento e a inexistência de uma resposta educativa diferenciada que tenha em consideração os níveis de proficiência na língua, os aspetos culturais e as diferenças individuais traduz-se num aumento do insucesso escolar, das taxas de retenção e dos níveis de desistência dos/as alunos/as imigrantes.

Esta baixa escolarização perpetua ciclos de pobreza e exclusão, com graves custos pessoais - como dificuldades no acesso ao emprego, a cuidados médicos e farmacêuticos, a escassez de recursos financeiros - e custos sociais - como a exclusão social, a dependência de apoios, o fraco estímulo para percursos escolares de sucesso dos descendentes e o isolamento social, com ligação a grupos com o mesmo tipo de problemáticas de integração social.

Refira-se, ainda, ao nível da interação social e do desenvolvimento pessoal, que os/as alunos/as imigrantes enfrentam vários desafios pelo não domínio da língua do país de acolhimento, quer na relação com as pessoas adultas, quer com as outras crianças. Estas experimentam, frequentemente, isolamento e frustração, por não conseguirem compreender o que lhes é dito e não conseguirem comunicar o que pensam, sentem ou sabem. Estes sentimentos e emoções afetam negativamente a sua autoestima e confiança pessoal, o que, além do mal-estar da criança, pode contribuir para um fraco envolvimento nas aprendizagens e no estabelecimento de relações interpessoais, sobretudo em relação às crianças mais pequenas.

Muitas vezes, estas situações provocam alertas no corpo docente, mas a escola atualmente não tem respostas diferenciadas ou técnicos/as de apoio em número suficiente para atuar sobre esta necessidade de maior apoio às crianças imigrantes mais isoladas por questões linguísticas. Também as famílias, frequentemente, não dominam a língua num nível básico para a comunicação e o custo social e académico deste isolamento, logo nos primeiros anos da integração escolar, pode ter um impacto negativo mais difícil de remediar. A prevenção, através de uma intervenção mais individualizada e adaptada para fortalecer as competências comunicativas das crianças, pode prevenir desajustamentos sociais, pessoais e académicos futuros.

Identificam-se, assim, necessidades de intervenção a vários níveis:

- Linguístico: uma vez que o desconhecimento total, ou parcial, da língua tem consequências negativas para as relações interpessoais e sociais e para aprendizagem das disciplinas e consequente sucesso e progressão académica;
- Socioeducativo: pois a capacidade de interação, autoestima e confiança são afetadas negativamente, comprometendo a motivação para a aprendizagem e para a interação no grupo de pares e, conseqüentemente, o envolvimento ativo na aprendizagem e na socialização;
- Integração: relacionada com as dificuldades resultantes das diferenças sociais e culturais entre o país de origem e o país de acolhimento e a dificuldade de comunicar, ao que se acrescenta, por vezes, condições sociofamiliares desfavorecidas. Estas dificuldades condicionam o desenvolvimento de relações positivas e o acesso à educação, à formação, à saúde, à cultura, ao desporto, entre outras áreas fundamentais para o exercício de uma cidadania plena.

Em suma, o insucesso escolar das crianças e jovens imigrantes contribui para a exclusão e vulnerabilidade, que impedem a construção e envolvimento em projetos pessoais de futuro, promovendo a entrada ou a permanência em ciclos de pobreza e fragilidade multidimensional. Revela-se necessário atuar ao nível preventivo, mitigando as causas da problemática, através de respostas adequadas e adaptadas às necessidades das crianças e famílias imigrantes, assim como dos agentes educativos (docentes do 1º ciclo, educadores/as de infância, coordenações, técnicos/as superiores). Estes apoiam o desenvolvimento pessoal, social e académico, promovendo uma intervenção diferenciadora e concertada, que contribui, eficazmente, para a redução dos custos pessoais e sociais associados à problemática.

Os recursos pedagógicos e ludo-pedagógicos são suportes para o desenvolvimento das aprendizagens, permitindo a experimentação, o envolvimento ativo e a descoberta, essenciais à motivação para a aprendizagem e à consolidação dos conhecimentos e competências trabalhados no processo educativo.

Desde o início da intervenção do projeto com crianças e jovens imigrantes, professores/as e educadores/as de infância manifestaram dificuldade em encontrar materiais para trabalhar a comunicação e a aprendizagem da língua portuguesa com crianças com quem, muitas vezes, não conseguiam estabelecer comunicação verbal. Identificou-se, assim, uma lacuna de recursos pedagógicos promotores da utilização de metodologias de educação não formal, facilitadoras do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e académicas promotoras da comunicação e da aprendizagem da Língua Portuguesa.

No contexto da intervenção, evidenciou-se a necessidade de criar materiais apelativos e interculturais, que permitam estimular a comunicação e a interação pedagógica, mesmo antes da comunicação verbal estar estabelecida, assim como materiais que permitam o treino de forma contextualizada, significativa e adaptada às necessidades e características de cada criança.

A cada edição do projeto foram criados centros de recursos pedagógicos nas escolas, a par da criação e a sistematização de recursos em formato digital, alojados no portal *Academia CV.pt*, que permitem apoiar a prática de tutores/as e dos restantes agentes educativos na intervenção com crianças e jovens imigrantes.

### 4.1.1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A metodologia *Academia CV.pt* é uma prática enquadrada na educação inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018), na medida em que pretende garantir o direito de todos à educação, promovendo a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças.

A metodologia *Academia CV.pt* identifica-se com os princípios orientadores da educação inclusiva, nomeadamente:

- “
- a) **Educabilidade universal:** a assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;
  - b) **Equidade:** a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;
  - c) **Inclusão:** o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos;
  - d) **Personalização:** o planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível;
  - e) **Flexibilidade:** a gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo a que a ação educativa, no que se refere a métodos, tempos, instrumentos e atividades, possa responder às especificidades de cada um;
  - f) **Autodeterminação:** o respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno, mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões;
  - g) **Envolvimento parental:** o direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando;
  - h) **Interferência mínima:** a intervenção técnica e educativa deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à efetiva promoção do desenvolvimento pessoal e educativo das crianças ou alunos e no respeito pela sua vida privada e familiar. ”

### 4.1.2. PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA

A oferta da disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) no currículo dos ensinos básico e secundário encontra-se prevista nos artigos 12.º e 11.º das Portarias n.os 223-A/2018, de 3 de agosto, e 226-A/2018, de 7 de agosto, respetivamente.

A metodologia *Academia CV.pt* integra a aprendizagem em contexto não formal do português como língua não materna, tendo consciência da importância da aquisição da língua de acolhimento para a integração das crianças e jovens imigrantes e o foco no reconhecimento e na valorização dos saberes e aprendizagens que cada aluno/a traz.

A metodologia *Academia CV.pt* revela-se, assim, uma resposta complementar à abordagem formal que a escola oferece, com base em metodologias e ferramentas de educação não formal, em que se privilegiam as vivências dos/as discentes, promovendo-se uma educação para a cidadania global. Assim, a *metodologia Academia CV.pt* não contempla os níveis de proficiência linguística de aprendizagem de uma nova língua, mas articula a sua ação com as escolas e corpo docente que fornecem um diagnóstico inicial e uma avaliação final, nos quais identificam não só os níveis de proficiência linguística, mas também o desenvolvimento de competências sociais, pessoais e académicas de alunos e alunas imigrantes. Este trabalho de acompanhamento da evolução individual de cada criança é realizado em estreita colaboração entre docentes de 1º ciclo, educadores/as de infância e tutores/as voluntários/as.

Dos princípios orientadores do funcionamento do PLNM, a *metodologia Academia CV.pt* identifica-se com os seguintes:

“ 1. Os alunos de PLNM dos níveis de iniciação e intermédio deverão usufruir de estratégias adequadas ao seu nível de proficiência linguística com base na elaboração de um plano de acompanhamento pedagógico, visando o desenvolvimento de conhecimentos e de capacidades no âmbito do português, enquanto objeto de estudo e como língua de escolarização.

2. Aos alunos recém-chegados ao sistema educativo nacional posicionados no nível de proficiência linguística de Iniciação (A1, A2), com vista a promover a equidade e a igualdade de oportunidades, poderá a escola, em articulação com os pais ou encarregados de educação, disponibilizar respostas educativas que facilitem o acesso ao currículo, através de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

[...]

4. A escola, no âmbito da sua autonomia e do seu projeto educativo, poderá conceber outras medidas específicas de desenvolvimento do PLNM, designadamente programas de tutoria ou de mentoria.

[...]

6. Salienta-se o facto de que os alunos de nacionalidade brasileira, tendo o português como língua materna, não devem ser inseridos em PLNM. ”

Mais recentemente, com a publicação do Despacho n.º 2044/2022, que tem como objetivo estabelecer normas destinadas a garantir o apoio a alunos/as, cuja língua materna não é o Português, o Projeto *Academia CV.pt* identifica-se com os seguintes pontos:

“ 1. É permitida aos alunos de Português Língua Não Materna (PLNM) de nível de iniciação, numa primeira fase da integração no sistema educativo português, a frequência das atividades letivas que a escola considere adequadas às suas especificidades, garantindo a sua vinculação a um grupo/turma e a realização de atividades para cumprimento do tempo equivalente ao tempo total previsto da matriz curricular -base do respetivo ano de escolaridade.

2. Nas situações previstas no número anterior, compete às escolas decidir as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar, designadamente as disciplinas a frequentar, em função do conhecimento da situação específica de cada aluno e do perfil dos docentes, nomeadamente ao nível do domínio de línguas estrangeiras, de modo a facilitar a comunicação com os alunos.

3. Na concretização do disposto no número anterior, deverá promover-se a integração progressiva do aluno na totalidade do currículo do respetivo ano de escolaridade.

4. No ano letivo em que os alunos referidos no n.º 1 ingressam no sistema educativo, e no ano letivo seguinte, caso o seu ingresso ocorra nos últimos seis meses do ano letivo anterior, o diretor da escola, sob proposta do conselho pedagógico, pode optar por uma das seguintes situações:

a) Promover uma integração progressiva no currículo, através da frequência das atividades letivas selecionadas, com base no perfil sociolinguístico e no percurso escolar dos alunos, de forma a reforçar a aprendizagem da língua portuguesa e o seu desenvolvimento enquanto língua de escolarização, sem prejuízo do disposto na alínea a) do n.º 5;

b) Desenvolver outros projetos de intervenção aprovados pela escola, sob parecer favorável da Direção -Geral da Educação (DGE) ou da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I. P. (ANQEP, I. P.), consoante a oferta educativa e formativa frequentada.

[...]

7. Sem prejuízo do número anterior, devem ser proporcionadas aos alunos outras atividades que potenciem a imersão linguística, o relacionamento interpessoal, a inclusão na escola e o sentido de pertença, designadamente tutorias e mentorias, clubes e desporto escolar.

[...]

10. O desenvolvimento das atividades e dos projetos no âmbito da integração dos alunos de PLNM deve, designadamente:

a) Promover a familiarização com o espaço escolar, fomentando a utilização de espaços comuns;

b) Incentivar o contacto com falantes nativos de português, do mesmo grupo etário;

c) Valorizar o conhecimento da realidade e história da comunidade local, assim como o contacto com as suas instituições;

d) Valorizar a língua materna e a cultura do aluno;

e) Fomentar a participação dos alunos e o sentido de pertença à comunidade;

f) Valorizar a diversidade como oportunidade e como fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade da comunidade escolar, desenvolvendo o conhecimento da língua e cultura portuguesas e as ligações com os aspetos culturais dos países de origem dos alunos;

g) Promover o envolvimento dos pais ou encarregados de educação. [...] ”

## 4.2.

### O PROJETO ACADEMIA CV.PT

O Projeto *Academia CV.pt* tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento socioeducativo e para a integração das crianças imigrantes em situação de vulnerabilidade e, mais especificamente:

a) capacitar as comunidades educativas para o apoio à integração e ao desenvolvimento socioeducativo das crianças imigrantes;

b) aumentar a motivação e o sucesso académico das crianças imigrantes, melhorando a capacidade de comunicação em português e o desenvolvimento pessoal e social;

c) sensibilizar (alunos/as, voluntários/as e comunidade) para as questões da interculturalidade e da cidadania global, estimulando o exercício de uma cidadania ativa.

Para a concretização dos objetivos referidos, o *Academia CV.pt* nomeia os seguintes eixos de intervenção:

**1) A mobilização e capacitação de uma rede de tutores e tutoras *Academia CV.pt***

Esta atividade consiste na criação, capacitação e apoio da equipa de tutores/as voluntários/as. Esta rede intergeracional dá suporte à implementação das várias atividades do projeto, tendo por base o voluntariado de competências. Assente numa metodologia de participação ativa e formação contínua, esta rede pretende promover relações *win-win* para todas as partes envolvidas, promovendo a capacitação individual e a criação de valor social junto das comunidades de intervenção.

**2) A dinamização de tutorias e sensibilização para a interculturalidade e cidadania**

Este eixo consiste na promoção de: a) o apoio direto às crianças imigrantes, através de tutorias para a comunicação em português e desenvolvimento socioeducativo; b) o envolvimento familiar no desenvolvimento das crianças, através da informação e mobilização das famílias; c) a sensibilização das crianças da escola para a reflexão sobre interculturalidade e a sua mobilização para comportamentos promotores da integração de colegas imigrantes.

**3) A capacitação de docentes e atores estratégicos das comunidades escolares**

Esta atividade consiste na promoção de competências, junto dos atores estratégicos da comunidade educativa, para: a) a intervenção com crianças imigrantes em situação de vulnerabilidade e, em especial, com fraco domínio da língua portuguesa; b) a organização e gestão de tutorias, promovidas por agentes educativos, voluntários/as da comunidade com capacitação para a ação - potenciando a aplicação da metodologia *Academia CV.pt* com maior autonomia pelas escolas/territórios. O presente kit pedagógico apresenta-se como uma ferramenta para capacitação de atores estratégicos das comunidades educativas e autonomização da implementação da metodologia *ACV.pt*.

Com a implementação da metodologia *Academia CV.pt*, pretende-se alcançar os seguintes resultados e impactos junto dos diversos atores do projeto:

**Impactos nas crianças:** aumentar a capacidade de compreensão, produção e interação oral/escrita em língua portuguesa; melhorar os resultados escolares; aumentar a motivação para o envolvimento escolar; aumentar a capacidade para estabelecer relações interpessoais positivas; melhorar a autoestima e resiliência; aumentar a capacidade de reflexão crítica sobre as questões da interculturalidade e da cidadania.

**Impactos nas famílias dos/as alunos/as:** aumentar a capacidade de intervir pedagogicamente com os/as discentes para a melhoria na aprendizagem do português; aumentar o envolvimento no percurso escolar, a capacidade de compreensão da importância do contexto familiar no que se refere ao estímulo à aprendizagem da língua portuguesa e a capacidade para promover o envolvimento escolar dos/as discentes.

**Impactos nos agentes educativos:** adquirir/reforçar competências para a integração de alunos/as imigrantes numa perspetiva de educação inclusiva; desenvolver a capacidade de dinamização e coordenação de tutorias para apoio à comunicação em português e desenvolvimento socioeducativo; adquirir conhecimentos e competências para a gestão de voluntariado; aprofundar a compreensão da importância da promoção de atividades de partilha e diálogo intercultural no contexto escolar para o desenvolvimento socioeducativo das crianças; sensibilizar para a importância das parcerias/sinergias escola-comunidade (OSC).

**Impactos nos/as tutores/as voluntários/as:** aumentar a competência para a intervenção pedagógica com crianças num modelo de tutoria; adquirir capacidade de desenvolver trabalho em rede e em contexto intergeracional; melhorar competências de planeamento e avaliação; aumentar a motivação para a intervenção cívica; aumentar competências para a empregabilidade, pelo impacto positivo na competitividade de jovens universitários que frequentam cursos com baixos níveis de empregabilidade devido à experiência prática promovida pelo projeto.

**Impactos na comunidade em geral:** sensibilizar a comunidade para o diálogo intercultural e para a reflexão sobre os desafios do desenvolvimento global e da cidadania global; valorizar o papel de jovens e seniores na educação para a mudança e para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

# 05.

## A METODOLOGIA ACV.PT

A metodologia *Academia CV.pt* assenta no apoio ao desenvolvimento de competências pessoais, sociais, académicas e de comunicação em português, de forma individualizada e em grupo. Para conhecer e implementar a metodologia proposta com sucesso, será necessário seguir os princípios orientadores, referidos no ponto 5.1 do presente kit pedagógico, assim como consultar a descrição das etapas, atividades e recursos, no ponto 5.2. Acrescenta-se também Desafios e estratégias para a implementação no ponto 5.3.

A opção metodológica recai sobre percursos ativos e participativos, numa perspetiva construtivista da aprendizagem e do desenvolvimento. Para tal, fomenta-se a utilização de jogos pedagógicos, dinâmicas de grupo, exercícios estruturados de aprendizagem através da experiência, exposições interativas e debates, num envolvimento ativo e responsável dos diferentes participantes. A Educação Não Formal permite criar um ambiente de aprendizagem horizontal, que traz mais autonomia, participação e envolvimento por parte dos participantes, favorecendo a aprendizagem mútua. A dinâmica entre pares que surge de um apoio individualizado contribui para a inclusão dos atores envolvidos. É importante ressaltar a necessidade de abertura e flexibilidade para adaptar os recursos, ritmos e ferramentas utilizadas em prol das necessidades de cada participante.



## 5.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O *Academia CV.pt* assenta em cinco princípios orientadores que regem a intervenção em contexto escolar. São eles:

Princípio orientador	Estratégias e atividades
1. O ensino ajustado às necessidades de cada criança	Apoio individualizado - ajustado às necessidades de cada criança imigrante, através de sessões semanais de tutoria, que promovem a aprendizagem da língua portuguesa de forma lúdica, contextualizada e adaptada às necessidades específicas de cada aluno/a, tendo em conta aspetos culturais, interesses, motivações, proficiência linguística e ritmos de aprendizagem.
2. O papel da família na aprendizagem de uma língua não materna e na integração social	Envolvimento familiar - que permite potenciar a aprendizagem da língua no quotidiano da comunidade e da família, e encaminhar as famílias para ofertas complementares potenciadoras da sua integração social, cultural e linguística.
3. Os pares e o grupo-turma como agentes de inclusão e interculturalidade	Envolvimento do grupo-turma - através da participação em oficinas para a cidadania e interculturalidade, promotoras da aquisição de competências interculturais, com base em atividades de grupo ligadas ao diálogo e reflexão conjunta e à partilha de costumes e práticas culturais. Estas permitirão aprofundar uma convivência enriquecedora, baseada na solidariedade, tolerância e respeito e, também, contribuir para a aprendizagem do português, num contexto de educação não formal.
4. A capacitação dos agentes educativos e atores estratégicos do contexto escolar	Formação e acompanhamento a docentes de 1º ciclo, educadores/as de infância, coordenações, tutores/as voluntários/as e técnicos/as superiores, como profissionais de psicologia e assistentes sociais, ao nível do apoio ao desenvolvimento socioeducativo e da comunicação em português, a par com atividades e estratégias promotoras de integração de alunos/as imigrantes, numa lógica de educação intercultural.
5. A aprendizagem, o desenvolvimento e a inclusão como componentes indissociáveis	Foco no desenvolvimento integral da criança - através do desenvolvimento de competências de comunicação em português, competências pessoais e sociais e competências académicas.

Os cinco princípios orientadores, acima referidos, são considerados fundamentais para o sucesso da implementação da metodologia *Academia CV.pt*, pois agregam diversos conceitos e atores-chave privilegiados durante a intervenção em contexto escolar.

## 5.2. ETAPAS PARA IMPLEMENTAÇÃO

Os cinco princípios orientadores traduzem-se em cinco grandes atividades do *Academia CV.pt*. A seguir, encontram-se as atividades, caracterizadas passo a passo, bem como a forma de implementação e os instrumentos necessários.

Nota: para a implementação da Metodologia Academia CV.pt numa escola, será necessário identificar um responsável ou formar um equipa com disponibilidade para a execução das atividades e monitorização dos resultados alcançados. A equipa coordenadora do ACV.pt será identificada pela Direção do Agrupamento ou pela Coordenação da Escola.

### 5.2.1. REDE DE TUTORES E TUTORAS

O objetivo da atividade Rede de Tutores e Tutoras é a criação e capacitação de um conjunto de voluntários/as para a implementação de tutorias com crianças e jovens imigrantes em contexto educativo.

A rede de tutores e tutoras ACV.pt é formada por voluntários/as da comunidade, motivados e disponíveis para a realização de tutorias (ver ponto 5.2.2). A rede tem por base o voluntariado de competências, assente numa metodologia de participação ativa e formação contínua, promovendo a capacitação individual e a criação de valor social junto das comunidades de intervenção. Um dos elementos diferenciadores desta metodologia é a entrada da comunidade na escola, revelando-se a criação de sinergias e o estabelecimento de parcerias fundamentais para o sucesso da metodologia.

Esta atividade responde aos princípios orientadores: 1. *O ensino ajustado às necessidades de cada criança*, existindo um/a tutor/a que dá apoio individualizado a uma/duas crianças, e que está capacitado/a para dar resposta às necessidades específicas de cada criança, através da formação recebida e acompanhamento contínuo pela equipa técnica/pedagógica do projeto; 2. *O papel da família na aprendizagem de uma língua não materna e integração social*, uma vez que durante a formação ministrada o/a tutor/a adquire ferramentas para envolver as famílias no percurso de aprendizagem destas crianças.

#### a) Mobilização de voluntários/as da comunidade

Estes são mobilizados pelos agrupamentos de escolas através de parcerias estabelecidas com entidades locais: ONG's, Universidades, Bancos de Voluntariado, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e outras entidades estratégicas no território. A *open call* é divulgada junto das entidades parceiras e na própria base de dados de voluntários/as, caso exista, usando e-mails de divulgação, redes sociais, *flyers*, etc. A *open call* é realizada cerca de dois meses antes do início das tutorias.

O *flyer* de divulgação irá identificar, claramente, as funções, o perfil dos voluntários e voluntárias, os horários e os locais de voluntariado. Existe, também, um formulário de inscrição com os dados básicos necessários.



#### 1. FLYER DE DIVULGAÇÃO

#### 2. FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

## **b) Seleção e perfil do/a tutor/a voluntário/a**

O processo de entrevistas é fundamental para identificar tutores e tutoras que correspondam ao perfil requerido. Qualquer pessoa da comunidade pode ser tutor/a, desde que tenha bom domínio da língua portuguesa, esteja motivado/a e tenha vontade de trabalhar com crianças imigrantes. Podemos resumir o perfil requerido, baseando-o em dois tipos de saberes:

- Saber ser: motivado para a tutoria, disponível para relação pedagógica, organizado, flexível, perseverante, paciente e consciente da responsabilidade (ou responsável/comprometido);
- Saber fazer: escutar, comunicar, identificar necessidades, complementar, negociar com coerência e desenvolver competências.

As entrevistas para a seleção de voluntários/as demoram cerca de 30-40 minutos e podem ser realizadas online ou presencialmente, seguindo um guião, em que se identificam as perguntas-chave e se registam notas do que é dito, para análise e seleção de voluntários/as. As entrevistas são realizadas pela equipa responsável do projeto e concretizam-se cerca de duas semanas depois da *call* de voluntários e um mês antes do início das tutorias. As entrevistas são feitas de forma a verificar os “saberes” anteriormente identificados, mas, também, para conhecer expectativas, motivações, experiências e valores, resolver dúvidas e esclarecer o que é esperado do voluntariado.

Na criação da rede de tutores e tutoras, importa ter como objetivo a criação de uma rede intergeracional e heterogénea em termos de idades, competências, áreas de formação, experiências, sexo, entre outros aspetos, na medida em que esta heterogeneidade é enriquecedora.

Quando os/as tutores/as voluntários/as são considerados/as aptos/as para integrarem a rede, é importante estabelecer e formalizar um vínculo entre estes e a entidade, através do contrato de voluntariado ou do termo de adesão, no qual se define a colaboração entre ambas as partes: voluntário/a e entidade responsável pela gestão do voluntariado. Cada entidade adapta a forma de integrar voluntários/as no seu Programa de Voluntariado interno.



### **3. GUIÃO DE ENTREVISTA**

### **4. MODELO DE CONTRATO DE VOLUNTARIADO**

### **c) Capacitação e acompanhamento da rede de tutores e tutoras**

O modelo de capacitação da rede de tutores/as consiste numa formação certificada de 16 horas e no acompanhamento que decorre ao longo do ano letivo. É facilitado o acompanhamento pedagógico semanal, pela equipa técnica do projeto, após a realização das sessões de tutoria.

Estas reuniões de acompanhamento servem de reflexão sobre as sessões de tutoria, desafios apresentados e boas práticas implementadas, mas também como um momento de entreatura entre a rede para aprendizagem mútua (ver ponto 5.2.2.b)

A formação certificada é promovida pelas entidades promotoras do Kit e da *Metodologia ACV.pt*, isto é, a *Fundação Cidade de Lisboa* e a *Associação Renovar a Mouraria*.

Os agrupamentos de escolas comunicam com as entidades promotoras e, estando garantidas as condições necessárias, a *Fundação Cidade de Lisboa* e a *Associação Renovar a Mouraria* realizam a formação.

A formação, assente em metodologias ativas e participativas, que permitem experimentar recursos e estratégias utilizados na prática da tutoria, tem os seguintes módulos:

- Voluntariado: rede, princípios e valores - 4h
- Tutoria e facilitação pedagógica - 6h
- Desenvolvimento da comunicação em Português - 2h30
- Desenvolvimento pessoal e social - 2h
- Desenvolvimento académico - 1h30

Importa referir a importância da avaliação contínua na implementação de qualquer metodologia e com os diferentes atores envolvidos. Assim, realiza-se uma avaliação intercalar e uma avaliação final (referentes ao ano letivo) junto da rede de tutores/as voluntários/as. O documento de avaliação intercalar e final é disponibilizado pela equipa técnica do *Academia CV.pt*.

No fim da colaboração entre o/a voluntário/a e a entidade, será fundamental reconhecer o seu contributo para o impacto alcançado, através da entrega de uma declaração de voluntariado.



#### **5. FOLHA DE PRESENCAS NAS REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO**

#### **6. LISTA DE TUTORES/AS**

#### **7.A. FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO INTERCALAR DE VOLUNTÁRIOS/AS**

#### **7.B. FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DE VOLUNTÁRIOS/AS**

#### **8. DECLARAÇÃO DE VOLUNTARIADO**

## 5.2.2. TUTORIAS

O objetivo da atividade Tutorias é a realização de um apoio individualizado através de uma rede de tutores/as voluntários/as da comunidade a crianças e jovens imigrantes, para contribuir para a melhoria da comunicação em português, o desenvolvimento socioeducativo e a sua integração em contexto educativo e na comunidade.

As tutorias são garantidas pela rede de tutores/as, identificada e descrita no ponto anterior, em articulação com a equipa técnica/pedagógica, e são dirigidas a crianças e jovens imigrantes.

As sessões de tutoria realizam-se uma vez por semana, em horário letivo, e permitem o apoio complementar às medidas escolares, no âmbito do ensino da língua, reforçando as competências pessoais e sociais, aumentando a autoconfiança e o sucesso académico. Funcionam numa relação de até 2 alunos/as para 1 tutor/a.

Cada sessão é planeada pelos/as voluntários/as, tendo por base o diagnóstico de PLNM, o percurso escolar e o perfil linguístico previamente disponibilizados por docentes de 1º ciclo e educadores/as de infância.

Para o seu sucesso é fundamental o envolvimento e a articulação com a equipa docente, existindo momentos de diálogo com os/as docentes de 1º ciclo, educadores/as de infância e direção das escolas durante a implementação do projeto.

Esta atividade responde aos princípios orientadores: 1. *O ensino ajustado às necessidades de cada criança*, através da realização de sessões de tutoria individualizadas, centradas nas necessidades específicas de cada criança, existindo um planeamento diferenciado; 5. *A aprendizagem, o desenvolvimento e a inclusão como componentes indissociáveis*, através de abordagem holística do desenvolvimento integrado do/a aluno/a: desenvolvimento de competências de comunicação em português, competências pessoais e sociais e competências académicas.

### **a) Identificação e seleção de alunos/as em articulação com o corpo docente**

Os Educadores/as de infância e docentes de 1º ciclo são responsáveis pela identificação e pela seleção de alunos/as que participam no *Academia CV.pt*, dado o conhecimento prévio que têm das crianças que acompanham. As crianças e jovens que integram o *Academia CV.pt* são alunos/as que necessitam de reforço ao nível da comunicação em português e consequente integração no contexto escolar.

A identificação e a seleção são concretizadas através do preenchimento da ficha de caracterização inicial dos/as alunos/as que participam no *Academia CV.pt*, na qual se avaliam as necessidades e potencialidades de cada criança ao nível do desenvolvimento pessoal, social, académico e da comunicação em português.

No final do ano letivo, é preenchida novamente a ficha de caracterização final do/a aluno/a pelos/as docentes, com o intuito de avaliar a evolução do estudante no período de tutoria.

Uma forma de medição da evolução da criança é através da análise comparativa entre a ficha de caracterização inicial e a final, usando a seguinte fórmula:  $(\text{valor final} - \text{valor inicial}) / \text{valor inicial}$ . Este valor resultante é a percentagem de aumento de cada uma das competências avaliadas.



**9.FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INICIAL DO/A ALUNO/A**

**10.FICHA DE CARACTERIZAÇÃO FINAL DO/A ALUNO/A**

## **b) Atribuição de alunos e alunas a tutores/as**

Para efetuar a atribuição de alunos/as a tutores/as é necessário ter presente dois documentos: a lista de alunos/as, que deriva da ficha de caracterização, e a lista de tutores/as (ver ponto 5.2.1) - que integra informações do formulário de inscrição e do guião de entrevista. O cruzamento destas variáveis resulta num documento intitulado “tabela agregada”, em que se reúne a informação fundamental para a implementação das sessões de tutoria em contexto educativo.

Aspetos a ter em consideração na atribuição de alunos e alunas a tutores/as:

- Horário disponível do/a tutor/a e das crianças, sendo que o horário destas é identificado pela equipa técnica/pedagógica em articulação com o corpo docente e a direção/coordenação da escola;
- Preferência e perfil do/a tutor/a, como por exemplo, trabalhar com crianças do Jardim de Infância ou do 1º ciclo;
- Competências e experiência do/a tutor/a. Caso seja uma pessoa com menos experiência, sugerimos que acompanhe apenas uma criança e com um nível de português mais avançado;
- Estratégias para a criação de grupos de alunos/as nas tutorias: criar grupos de tutoria homogéneos, como por exemplo, juntar duas crianças com nível semelhante de português, da mesma nacionalidade ou língua materna, da mesma turma; criar grupos heterogéneos, como por exemplo, uma criança com um nível mais avançado de português, pois irá apoiar a comunicação com crianças com um nível menos avançado. Resultado da atribuição de alunos/as a tutores/as, surge a tabela agregada que, como o seu nome indica, agrega a informação fundamental para a implementação de sessões de tutoria em contexto educativo.



### 11.LISTA DE ALUNOS/AS

### 12.TABELA AGREGADA

## **c) Promoção de sessões de tutoria com crianças imigrantes**

As sessões de tutoria acontecem em período letivo, uma vez por semana, em horário a acordar com o corpo docente. O/a tutor/a dirige-se à sala de aula para ir buscar as crianças que acompanha e esse momento proporciona uma troca de informações entre tutores/as e professores/as e educadores/as de infância.

A rede de tutores e tutoras leva as crianças para a sala de tutoria, onde desenvolve o seu trabalho, de acordo com o plano de sessão previamente elaborado. Pode utilizar os recursos pedagógicos produzidos no âmbito do *Academia CV.pt* ou outras ferramentas e materiais adequados.

A sala de tutorias está munida de materiais diversos (lápiz, canetas, cartolinas, plasticinas, entre outros) para que se possa desenvolver variadíssimas atividades.

No final da tutoria, o/a tutor/a leva as crianças de volta à sala de aula.

O *Academia CV.pt* promove um momento de reflexão no final de cada tutoria, cerca de 30 minutos, em que convida a rede de tutores/as a participar, não sendo de carácter obrigatório. É um momento privilegiado de partilha de experiências e conhecimentos entre tutores e tutoras, identificando-se estratégias diferenciadas de trabalho dinamizado pelo representante do *Academia CV.pt* (ver ponto 5.2.1.c).

A avaliação da implementação das tutorias é realizada através do preenchimento de um formulário de avaliação intercalar e final pelos diversos atores envolvidos, designadamente professores/as e educadores/as de infância, a rede de tutores e tutoras, encarregados/as de educação e as crianças.

A monitorização das tutorias é realizada através da matriz de monitorização, na qual se registam as presenças da rede, nas reuniões, e as presenças das crianças nas tutorias. Também existe um instrumento para monitorizar os planos de sessão realizados pelos/as tutores/as em regime semanal.



### 13. PLANO DE SESSÃO

### 14. PLANO DE SESSÃO PREENCHIDO (MODELO)

### 15. FOLHA DE PRESENCAS NA TUTORIA

### 16. MATRIZ DE MONITORIZAÇÃO DE TUTORIAS

### 17. MATRIZ DE MONITORIZAÇÃO DE PLANOS DE SESSÃO

### 18.A. FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO INTERCALAR DO CORPO DOCENTE

### 18.B. FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO CORPO DOCENTE

## 5.2.3. ENVOLVIMENTO FAMILIAR

O objetivo da atividade *Envolvimento familiar* é informar, dar ferramentas e promover a participação ativa de encarregados/as de educação no percurso de aprendizagem dos/as educandos/as.

O envolvimento familiar no desenvolvimento das crianças, em contexto escolar, através da informação e da mobilização de encarregados/as de educação de crianças imigrantes, é fundamental para o sucesso da intervenção, mas é, também, um dos maiores desafios, principalmente pelas dificuldades de comunicação impostas pela barreira linguística.

Esta atividade responde ao princípio orientador 2. *O papel da família na aprendizagem de uma língua não materna e na integração social*, através do empoderamento das famílias, permitindo uma participação mais ativa tanto em contexto educativo como na comunidade.

### **a) Envolver as famílias no acompanhamento socioeducativo das crianças**

Na metodologia *ACV.pt* são utilizadas diferentes estratégias para envolver as famílias e ultrapassar os desafios identificados:

- Envio de boletins de informação trimestrais sobre tutorias. Os boletins de envolvimento familiar são documentos simples, que respondem, principalmente, a três questões: o que já se fez/aprendeu na tutoria, o que será feito nas próximas sessões, o que se pode fazer em família. O boletim é criado pelo/a tutor/a, com apoio da equipa técnica, e é enviado diretamente ao encarregado/a de educação da criança acompanhada em tutoria, fazendo chegar uma cópia também ao corpo docente. Através destes boletins, pretende-se valorizar o percurso de aprendizagem destas crianças, envolver as famílias nas atividades da tutoria e de desenvolvimento da comunicação em português, e mostrar disponibilidade para responder a dúvidas e apoiar no percurso escolar dos/as discentes.

Os boletins trimestrais poderão ser integrados no boletim individual de tutoria, um documento tipo caderneta, que acompanha as tutorias desde o início ao fim, e promove o envolvimento das famílias e dos agentes educativos numa lógica mais continuada.

- Presença do representante do Academia CV.pt nas reuniões de encarregados/as de educação organizadas pela escola no final de cada período para apresentação dos objetivos das tutorias e evoluções. Dar a conhecer o projeto às famílias das crianças em tutoria é fundamental, mas também é importante toda a comunidade educativa conhecer o projeto. As reuniões finais de período podem ser bons momentos de comunicação e envolvimento das famílias, esclarecimento de dúvidas, entrega de boletins, etc.
- Disponibilidade do representante do Academia CV.pt para reuniões individuais e acompanhamento contínuo do/a tutor/a voluntário/a. Este pode ser um elo de ligação entre a escola e a família, pois consegue acompanhar individualmente uma criança e fazer comunicações diretas com o/a encarregado/a de educação. A equipa deverá mostrar-se disponível para marcar momentos de acompanhamento individualizado, se necessários.
- Tradução de documentos-chave da escola, identificados pela direção do agrupamento de escolas e pela coordenação de escola, nas línguas mais presentes no agrupamento: apoio na tradução de documentos de comunicação com os/as encarregados/as de educação, recorrendo a entidades parceiras do território, com o objetivo de ultrapassar as barreiras linguísticas.
- Sempre que possível, envolver as famílias em atividades realizadas na sala de aula. Alguns exemplos: as famílias podem ser convidadas a confeccionar um prato típico do seu país ou trazer um doce ou uma iguaria para partilhar; ensinar uma canção ou um jogo tradicional à turma; dar uma aula simples da sua língua materna. Docentes de 1ºciclo e educadores e educadoras de infância podem ainda realizar outras atividades em sala de aula que abordem aspetos culturais de vários continentes e países, convidando as famílias para apoiar na dinamização destas atividades.

À semelhança da avaliação realizada junto da rede de tutores/as e do corpo docente, é efetuada uma avaliação intercalar e final junto das famílias para identificar os pontos fortes e melhorias implementadas nas tutorias para apoiar às crianças e famílias.



**19.A. BOLETIM DE ENVOLVIMENTO FAMILIAR**

**19.B. BOLETIM INDIVIDUAL DE TUTORIA**

**20.A. FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO INTERCALAR PARA AS FAMÍLIAS**

**21.B. FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL PARA AS FAMÍLIAS**

## b) Apoiar as famílias imigrantes na integração na comunidade de acolhimento

Para apoiar a integração destas famílias imigrantes na comunidade, a equipa do projeto, mais concretamente, os agrupamentos de escolas, articulam-se diretamente com serviços disponíveis no território, como:

- Grupos de conversação e cursos de português para imigrantes, promovidos nomeadamente pela Fundação Cidade de Lisboa e Associação Renovar a Mouraria;
- Rede CLAIM (Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes), sempre que existam necessidades de apoio jurídico, social, etc. Mais informações: <https://www.acm.gov.pt/pt/-/rede-claii-centros-locais-de-apoio-a-integracao-de-imigrant-3>
- Associações de Imigrantes e outras entidades locais: o objetivo é estabelecer ligações com a comunidade e ONG's locais que deem resposta a necessidades específicas das comunidades imigrantes, garantindo, assim, o acesso à informação sobre os seus direitos e deveres como cidadãos e apoiar na aprendizagem de português, o que resulta numa maior integração e acolhimento.

## 5.2.4. OFICINAS PARA A INTERCULTURALIDADE

Os objetivos da atividade *Oficinas para a interculturalidade* são: promover a integração sociocultural das crianças na comunidade escolar e na cidade; desenvolver competências pessoais e sociais; estimular a aprendizagem da língua e promover a educação para a cidadania global (ECG).

As oficinas para a interculturalidade são sessões em sala, realizadas com todas as turmas da escola, abordando temas de ECG (interculturalidade, cidadania ativa, desenvolvimento sustentável), com recurso a vários materiais pedagógicos. As crianças terão oportunidade de desenvolver o sentido crítico, compreender melhor “o outro” e perceber as ligações entre as suas ações e o contexto global.

Esta atividade responde ao princípio orientador 3. *Os pares e o grupo-turma como agentes de inclusão e interculturalidade*, através da aquisição de competências interculturais, com base em atividades de grupo ligadas ao diálogo e reflexão conjunta e à partilha de costumes e práticas culturais.

A metodologia *Academia CV.pt* propõe a realização de 4 oficinas para a interculturalidade em cada turma, cada uma com a duração de 1 hora. Das quatro oficinas, duas são dinamizadas pela equipa do projeto, em articulação com o corpo docente, e as outras duas sessões são organizadas pelo próprio corpo docente com base em materiais e recursos disponibilizados pela equipa do projeto, na perspetiva de sustentabilidade da intervenção.

O objetivo desta metodologia é promover a autonomia e a capacitação dos atores educativos para trabalhar temas relacionados com a interculturalidade e cidadania global, através do envolvimento do corpo docente no planeamento e dinamização das sessões.

No ponto 6.2. disponibilizam-se materiais de suporte à dinamização de oficinas para a interculturalidade em contexto escolar. As oficinas propostas têm por base a leitura de uma história, ou a realização de uma dinâmica conjunta, após a qual a turma reflete em conjunto sobre questões como o respeito pelo outro, as diferenças e semelhanças, a valorização pessoal, etc., com o objetivo de promover a construção de um novo olhar perante o outro.

### 5.2.5. CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

O objetivo da atividade *Capacitação da comunidade educativa* é promover junto dos atores estratégicos de agrupamentos de escolas competências para: a) a intervenção com crianças imigrantes em situação de vulnerabilidade, em especial, alunos e alunas com fraco domínio da língua portuguesa; b) a gestão de grupos interculturais alinhada com os princípios da Cidadania Global e do Desenvolvimento Sustentável; c) a organização e gestão de tutorias promovidas por agentes educativos ou voluntários da comunidade capacitados para a ação - potenciando a aplicação da metodologia Academia CV.pt com maior autonomia pelas escolas/territórios.

A formação é acreditada, com duração de 15h, e composta por três Ações de Curta Duração. É dirigida em especial a docentes de 1ºciclo e a educadores e educadoras de infância, por identificarem lacunas na sua formação para a intervenção com alunos imigrantes, nomeadamente ao nível da necessidade de estratégias e metodologias que permitam envolver e promover o sucesso académico destas crianças, em especial, ao nível da aprendizagem da língua e da integração social na turma/escola.

Esta atividade responde ao princípio orientador 4. *A capacitação dos agentes educativos e atores estratégicos do contexto escolar*, com vista a aumentar as competências daqueles que trabalham diretamente com crianças e jovens imigrantes temáticas como a comunicação em português, interculturalidade e estratégias pedagógicas de apoio individualizado.



## 5.3. DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO

A metodologia ACV.pt tem vindo a ser implementada em diversos territórios por equipas multidisciplinares que foram observando vários desafios resultantes do trabalho em terreno e identificando diferentes estratégias para ultrapassá-los, numa lógica de aprendizagem contínua e adaptação aos diferentes contextos.

De seguida, encontram-se organizados, por princípios orientadores, os desafios observados e as estratégias identificadas que poderão ser um apoio na implementação da metodologia ACV.pt pela primeira vez.

### 5.3.1 PRINCÍPIO ORIENTADOR 1 “O ENSINO AJUSTADO ÀS NECESSIDADES DE CADA CRIANÇA”

#### DESAFIOS

Em contexto educativo, os principais obstáculos à promoção de um ensino ajustado às necessidades de cada criança devem-se geralmente a fatores externos, tais como: o número de discentes elevado em cada turma; o excesso de tarefas atribuídas aos agentes educativos face ao tempo de que dispõem para planificar, adaptar e refletir, a carência de recursos humanos e o absentismo escolar. Também podem estar relacionados com fatores inerentes ao próprio agente ou à interação com as crianças, tais como: as dificuldades na comunicação, na assertividade e no envolvimento das mesmas; a gestão das diferenças individuais; e as dificuldades de uma gestão flexível do currículo. A barreira linguística é uma das dificuldades mais sentidas para a concretização deste princípio, sobretudo num momento inicial mas também, o choque cultural e o desafio de se promover o bem-estar da criança numa nova escola, numa nova sala, num novo país.

#### ESTRATÉGIAS

- Diagnose inicial de competências linguísticas e comunicativas dos alunos, aliada a uma caracterização sócio-económica e cultural;
- Levantamento regular das necessidades de cada aluno e promoção de desenvolvimento de competências metacognitivas e da autonomia, a fim de capacitar as crianças para identificar as suas próprias necessidades e formas de as ultrapassar;
- Trabalho colaborativo entre os vários atores: docentes do 1º ciclo, educadores e educadoras de infância, professores e professoras de PLNM, pessoal não docente, tutores/as voluntários/as, famílias, coordenação e direção de escolas;
- Adequação das metodologias, estratégias e atividades a cada aluno/a, com enfoque na diferenciação pedagógica (por exemplo, ao nível dos conteúdos, com resumos e mnemónicas), e com predominância da avaliação formativa;
- Comunicação com base no português, mas com recurso a outra(s) língua(s), se possível e necessário;
- Recurso a gestos, expressões, movimentos e a realização de exercícios de relaxamento e retorno à calma;
- Recurso a elementos visuais (cartões, imagens, cartazes, apresentações multimédia etc.) e a música;
- Exploração e valorização do conhecimento e da cultura individuais em contexto de sala de aula, em tutoria, mas também em contexto de recreios, através da integração de brincadeiras ou jogos;
- Apoio individualizado, através de tutores/as voluntários/as, bem como apoios específicos facilitados pela escola;
- Trabalho colaborativo entre pares (dois a dois) dentro de sala de aula, com a alternância dos mesmos, funcionando estes como guias na inclusão e na aprendizagem;
- A adoção de estratégias e metodologias adaptadas para os alunos e as alunas que beneficiam de medidas de inclusão;
- A realização de atividades estimulantes, designadamente jogos, debates e a criação de projetos de grupo envolvendo outras entidades.

## 5.3.2 PRINCÍPIO ORIENTADOR 2 “O PAPEL DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA MATERNA E NA INTEGRAÇÃO SOCIAL”

### DESAFIOS

De todos os princípios orientadores, este é, de acordo com a experiência da equipa técnica/pedagógica em terreno, o que tem sido mais desafiante, reforçando-se a importância de se investir mais neste domínio para a implementação da Metodologia ACV.pt com sucesso, sendo que o investimento das famílias na educação das crianças e jovens se traduz num maior aproveitamento na escola e numa integração mais efetiva.

Em contexto educativo, um dos principais obstáculos ao reforço do papel da família na aprendizagem de língua e na integração social é a barreira linguística, devido ao desconhecimento da língua portuguesa e os poucos recursos linguísticos por parte das famílias. Importa referir também que, de um modo geral, comunicação entre os agentes educativos e as famílias no início do ano poderá ser desafiante, bem como a securização destas face aos agentes e ao processo. O contexto pandémico foi outro grande obstáculo, na medida em que limitou muito a receção de famílias na sala e impossibilitou a realização de oficinas de leitura na escola, culinária, atividades artísticas e culturais com as famílias em contexto educativo. A pouca participação, a falta de disponibilidade das famílias nas reuniões e a ausência de comunicação regular são outros dos obstáculos identificados, tendo por base situações de trabalho precário, horários difíceis de conjugar, etc.

Um outro desafio relaciona-se com a carência de processos educacionais mais frequentes e eficazes, no que diz respeito ao desenvolvimento de competências relacionadas com o exercício da cidadania, entendendo um diálogo, efetivamente Intercultural, como um dos pilares essenciais a desenvolver junto das famílias.

### ESTRATÉGIAS

- Contacto de agentes educativos com as famílias dos alunos e alunas fora das atividades letivas (por exemplo através de lanches interculturais ou outras atividades lúdicas);
- Presença das famílias e das crianças em exposições e espetáculos da sua autoria, em contexto de sala de aula /escola;
- Dinamização de atividades com o grupo-turma por familiares de alunos/as imigrantes;
- Apresentação de recursos interculturais ao grupo-turma pelas crianças e/ou pelos seus familiares;
- Solicitação de recursos interculturais às famílias para apresentação ao grupo-turma pelo agente educativo;
- Realização de trabalhos de projeto com as famílias;
- Convite às famílias para irem à escola para falar acerca das suas profissões e responder às curiosidades das crianças;
- Promoção do papel ativo das famílias na realização e participação nos trabalhos de casa em contexto de agregado familiar;
- Diálogo com as famílias sobre a evolução do/a aluno/a e as suas necessidades académicas;
- Articulação com os serviços técnico-pedagógicos do Agrupamento, sempre que necessário;
- Encaminhamento das famílias a serviços de apoio à integração de migrantes do território, que dão uma resposta especializada às necessidades das comunidades migrantes em várias áreas;
- Comunicação constante com a família, com recurso a redes sociais, multimédia, tentando conhecer a sua história e vivências;
- Partilha de eventos, festividades e momentos religiosos em contexto educativo;
- Mediação realizada através de outras crianças, independentemente de serem da mesma turma ou não e de outro nível etário junto de colegas e das famílias com a mesma língua materna;
- Uso de tradutores telefónicos ou a tradução de mensagens e emails enviados às famílias.

### 5.3.3 PRINCÍPIO ORIENTADOR 3 “OS PARES E O GRUPO-TURMA COMO AGENTES DE INCLUSÃO E INTERCULTURALIDADE”

#### DESAFIOS

Os principais obstáculos à operacionalização deste princípio em contexto educativo poderão ser: a falta de consciencialização e sensibilização para a inclusão de colegas de outros países por parte dos pares; a carência de uma efetiva e eficaz educação vocacionada para a Interculturalidade (por parte de famílias e por vezes docentes menos sensíveis ao tema); a barreira linguística e dificuldade em comunicar, a gestão do tempo para a preparação das atividades por parte de agentes educativos; e as restrições da pandemia que limitaram acolhimento de atores externos para dinamização de oficinas neste âmbito.

#### ESTRATÉGIAS

- Realização de oficinas de cidadania e interculturalidade em sala de aula;
- Partilha de costumes e práticas culturais na turma;
- Realização de trabalhos a pares ou em pequenos grupos, integrando falantes nativos de português com falantes de outras línguas maternas;
- Mentoria entre pares (acompanhamento de alunos/as imigrantes por alunos/as falantes de português nas atividades letivas e de apoio ao estudo);
- Realização de jogos tradicionais das regiões de onde são oriundas as crianças em sala de aula, mas também em contexto de recreio;
- Ensino de canções, lengalengas, poemas, etc., tradicionais ao grupo-turma pelos pares.
- Elaboração de recursos bilingues a pares (dicionários bilíngues, cartões com imagens e palavras em várias línguas, etc.);
- Promoção de debates/reflexão, responsáveis pela promoção de valores como a tolerância e valorização da diversidade;
- Convite à partilha de datas festivas e respetivo significado a cada grupo cultural e/ou linguístico, numa perspetiva que valoriza a existência de hermenêutica diatópica como forma de diálogo entre culturas que na maioria das vezes constituem em si, situações multiculturais (diálogo Intercultural entre culturas multiculturais).

Realça-se a importância de se perspetivar o trabalho de inclusão não só com as crianças imigrantes, mas com o grupo todo, também com os pares, falantes nativos de português - necessidade de educar todas as crianças para a inclusão, para os valores de abertura às outras culturas e vontade de integração.

### 5.3.4 PRINCÍPIO ORIENTADOR 4 “A CAPACITAÇÃO DE AGENTES EDUCATIVOS E DE ATORES ESTRATÉGICOS DO CONTEXTO ESCOLAR”

#### DESAFIOS

Focalizando os obstáculos para a capacitação dos/as intervenientes, identifica-se a falta de orientações claras e sistemáticas para a receção das crianças recém-chegados, carências na capacitação digital e soft skills (nomeadamente no que se refere ao conhecimento, à sensibilidade, ao respeito e à aceitação do outro). Outros desafios são, o pouco tempo que dispõem os agentes educativos para a formação e a falta de formação específica em metodologias para trabalhar com alunos/as imigrantes recém chegados, relacionada com a diversidade cultural e linguística. Por último, um dos maiores desafios poderá ser a falta de envolvimento e interesse de alguns agentes educativos para o desenvolvimento da sua capacitação para a integração de comunidades migrantes em contextos educativos.

## ESTRATÉGIAS

- Sessões de formação específicas e estruturadas para agentes educativos;
- Acompanhamento dos atores no terreno por equipas especializadas nas áreas de migrações, interculturalidade, e sucesso educativo em contextos de vulnerabilidade social;
- Participação em seminários, sessões de orientação/esclarecimento de dúvidas e sessões de partilha;
- Disponibilização de recursos e materiais específicos e de documentos orientadores;
- Dinamização de oficinas para a interculturalidade por entidades externas, como forma de capacitação de docentes de 1º ciclo e educadores/as de infância;
- Sugestão de leituras e partilha de experiências e aprendizagens entre agentes educativos.
- Atribuição de crédito horário a docentes para a implementação de projetos como o Academia CV.pt;
- Comunicação com tutores/as voluntários/as e partilha do desenvolvimento das crianças, com base numa perspetiva de educação não formal;
- Conceção de modalidades de formação mistas, através do alargamento da capacitação a outros agentes da comunidade, nomeadamente assistentes operacionais, famílias e outros atores estratégicos, com o objetivo de chegar a respostas mais criativas;
- Investimento na sensibilização através de cartazes e folhetos em espaços comuns das escolas e salas de aula;
- Trabalho em equipas multidisciplinares, promovendo a partilha de estratégias que melhor funcionam nos casos específicos, articulando com todos os atores estratégicos existentes;
- Realização de reuniões informais regulares entre tutores/as e docentes para haver uma maior articulação no trabalho desenvolvido.

### 5.3.5

## PRINCÍPIO ORIENTADOR 5 “A APRENDIZAGEM, O DESENVOLVIMENTO E A INCLUSÃO COMO COMPONENTES INDISSOCIÁVEIS”

### DESAFIOS

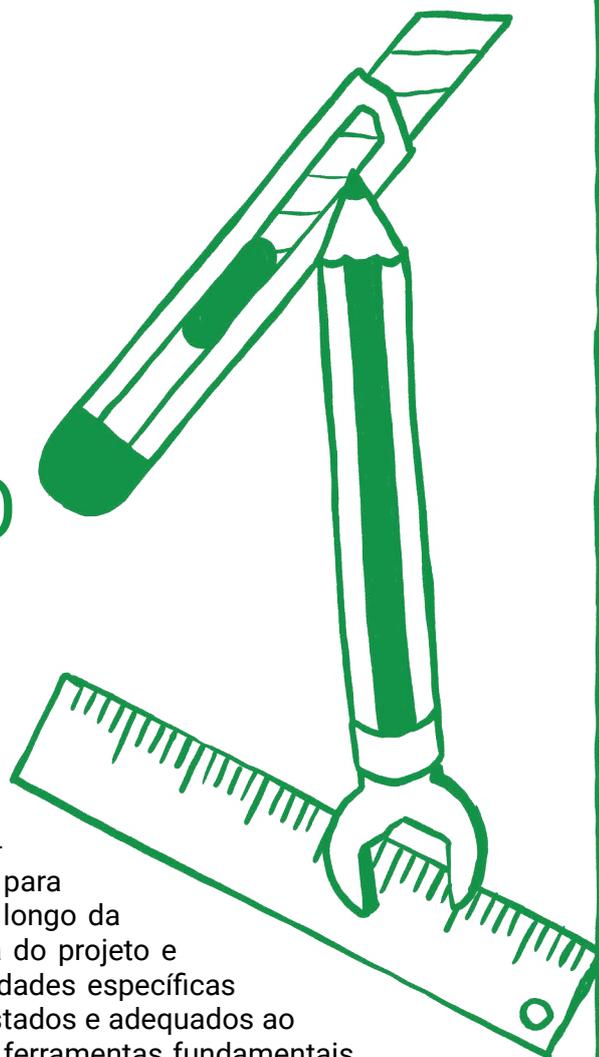
Os obstáculos à valorização da aprendizagem, o desenvolvimento e a inclusão como componentes indissociáveis são, no geral, a falta de tempo e de recursos disponíveis, a falta de motivação de educandos/as e famílias, a barreira linguística e o “choque” cultural, a gestão do currículo e a adequação de estratégias e materiais.

### ESTRATÉGIAS

- Realização de atividades que envolvam a mobilização integrada de competências linguísticas, comunicativas e de interação dentro da sala de aula / em contexto de tutoria;
- Realização de atividades no meio envolvente que impliquem a mobilização de competências linguísticas, comunicativas e de interação em contexto real (ir às compras, pedir direções, etc.);
- Realização de projetos interculturais e interdisciplinares;
- Realização de oficinas de cidadania e interculturalidade;
- Organização de pares e/ou pequenos grupos de trabalho colaborativo entre crianças portuguesas e crianças imigrantes;
- Contacto e/ou aprofundamento de saberes sobre outros povos, línguas e culturas;
- Abordagem dos direitos humanos, dos direitos da criança e de outras “pontes” e dimensões interculturais;
- Adequação das atividades ao perfil e necessidades da criança e diferenciação pedagógica;
- Partilha de experiências em grupo e procura de pontos comuns entre culturas e visões;
- Papel desempenhado por assistentes operacionais, no acolhimento e na relação com as crianças imigrantes, reforçando a importância da atenção ao trato e à linguagem;
- Promoção da participação na íntegra do discente em todas as atividades da turma dentro e fora do estabelecimento de ensino.

**No fim, a escola deve representar um fator de segurança, bem-estar e felicidade para todas as pessoas que fazem parte dela.**

# 06. RECURSOS PEDAGÓGICOS DE APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES



## 6.1. RECURSOS PARA A TUTORIA

No decurso da intervenção do *Academia CV.pt* foram desenvolvidos diversos recursos pedagógicos relacionados com a língua portuguesa e a promoção da diversidade cultural e da cidadania global, disponíveis online para impressão. Os recursos pedagógicos foram criados ao longo da intervenção em contexto educativo, pela equipa técnica do projeto e pela rede de tutores e tutoras, respondendo às necessidades específicas de cada criança imigrante, sendo, por isso, recursos ajustados e adequados ao contexto de intervenção. São, também por esse motivo, ferramentas fundamentais de apoio às tutorias que servem o *Academia CV.pt* e a sua rede de tutores.

A criação dos recursos pedagógicos teve por base a identificação de temas e vocabulário do quotidiano das crianças e jovens, com o objetivo de promover uma utilização orientada da língua em contexto real. Por exemplo: temas como material escolar, vocabulário para interagir com o outro (cumprimentar, pedir informações, agradecer), rotinas do seu dia a dia, vocabulário para descoberta da cidade/bairro (ida às compras, ida ao museu, ida ao jardim/parque, etc.).

Os recursos pedagógicos estão organizados no site do *Academia CV.pt* <https://www.academia-cv.pt/> por diversas categorias - autoconfiança, autoconhecimento, concentração, criatividade, desenvolvimento académico, desenvolvimento social, emoções, escrita, interculturalidade, leitura, memória, motivação para aprendizagem, oralidade, organização e planeamento, vocabulário - <https://www.academia-cv.pt/categorias-recursos/>

**Cada recurso pedagógico está associado a uma ficha, com as seguintes informações, que contribuem para a dinamização da atividade:**

- |                                    |                   |
|------------------------------------|-------------------|
| a) Descrição do recurso pedagógico | e) Duração        |
| b) Como fazer                      | f) Participantes  |
| c) Material necessário             | g) Passo a passo  |
| d) Objetivos                       | h) Dicas ou notas |

Todos os recursos presentes no website são passíveis de ser produzidos manualmente e com recurso a materiais reutilizados, sempre que possível.

## 6.2. RECURSOS PARA A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL

A sensibilização das crianças da escola para a reflexão sobre interculturalidade e a sua mobilização para comportamentos promotores da integração dos colegas imigrantes é um eixo transversal da metodologia *Academia CV.pt*, mais especificamente das oficinas para a interculturalidade. Estas oficinas, dinamizadas com todas as turmas, pretendem promover a comunicação em português e os valores da educação intercultural, associados à cidadania global. Tenciona-se, deste modo, contribuir para o aumento da integração social e cultural dos/as alunos/as imigrantes na comunidade escolar e na cidade.

Estas atividades são promotoras da aquisição de competências interculturais, através de dinâmicas de grupo ligadas ao diálogo e reflexão conjunta e à partilha de costumes e práticas culturais, que permitem aprofundar uma convivência enriquecedora baseada na solidariedade, tolerância e respeito. Também contribuem para a aprendizagem do português num contexto de educação não formal.

O trabalho a realizar ao nível das oficinas interculturalidade e cidadania promove conhecimentos e competências complementares ao desenvolvimento da *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*, reforçando as aprendizagens e atitudes que integram o *Perfil do Aluno do século XXI*, no sentido do reforço da capacitação, em áreas transversais, e cujos impactos prevalecerão para além da execução do projeto.

A seguir apresentam-se várias propostas de planos de sessão para promover a interculturalidade, organizados por Jardim de Infância e Primeiro Ciclo.



**PROPOSTA 1: OH, BORIS!**

**PROPOSTA 2: MENINOS DE TODAS AS CORES**

**PROPOSTA 3: MAURÍCIO DA GAMA É NOVO CÁ NA ESCOLA**

**PROPOSTA 4: IGUAIS E DIFERENTES**

**PROPOSTA 5: NA MINHA ESCOLA CABE UM MUNDO**

**PROPOSTA 6: EU SOU, NÓS SOMOS**

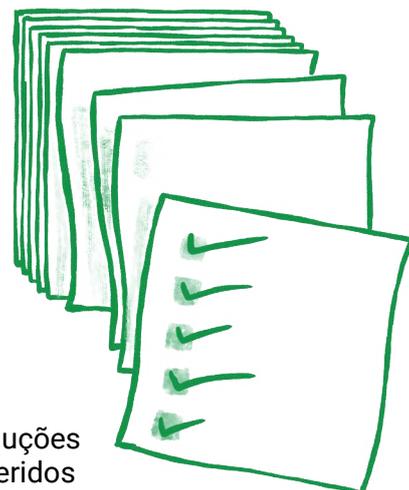
**PROPOSTA 7: UM MUNDO, VÁRIOS MUNDOS**

**PROPOSTA 8: VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE**

**PROPOSTA 9: A COR DE CORALINE**

**PROPOSTA 10: DIREITOS HUMANOS**

# 07. RECOMENDAÇÕES E BOAS PRÁTICAS



A metodologia *Academia CV.pt* centra-se em aspetos fundamentais que conferem uma boa prática na resposta ao problema de falta de soluções socioeducativas para a integração das crianças e jovens imigrantes inseridos no sistema de ensino, com especial enfoque ao nível das dificuldades de comunicação em português, nomeadamente:

**Abordagem centrada na pessoa:** acompanhamento tutor/a-tutorando/a de forma individualizada para encontrar respostas ajustadas a cada criança e estabelecer uma relação privilegiada de compromisso e confiança.

**Intervenção integrada crianças-famílias:** enfoque no envolvimento e capacitação das famílias para o acompanhamento e estímulo às crianças no seu percurso de aprendizagem da língua e no seu desenvolvimento pessoal e social.

**Desenvolvimento integrado de competências linguísticas, pessoais e sociais:** complemento do apoio à aprendizagem do português com formação sociocultural e cívica para um melhor desenvolvimento pessoal e académico do aluno e melhor integração na comunidade.

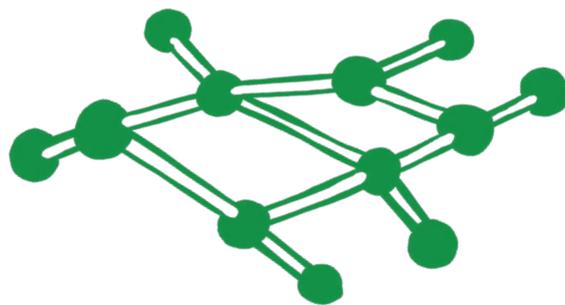
**Recurso ao translanguaging:** este processo é encorajado por tutores e tutoras e corresponde a uma forma de a criança perceber um enunciado numa língua que não conhece ou que conhece pouco recorrendo ao que aprendeu na sua língua materna. Os/as tutores/as incentivam as crianças a fazê-lo, com o recurso a instrumentos facilitadores, paralinguísticos e extralinguísticos, como gestos, sons, expressões faciais e o recurso a objetos e elementos visuais, como imagens, diagramas, símbolos, etc. As propostas didáticas incorporam elementos físicos e visuais claros, ricos, apelativos e adequados às aprendizagens-alvo e utilizam estes elementos e os elementos linguísticos da/s língua/s materna/s e da língua-alvo de forma complementar.

**Metodologias ativas e participativas:** numa perspetiva construtivista da aprendizagem e do desenvolvimento (utilização de jogos pedagógicos, dinâmicas de grupo, *role-play*, exercícios estruturados de aprendizagem através da experiência, exposições interativas e debates), para um envolvimento ativo e responsável.

**Voluntariado de competências intergeracional:** trabalho de parceria entre jovens universitários e seniores para criar sinergias entre saber-saber e saber-fazer (conhecimento académico e experiência de vida). Desta forma, criam-se dinâmicas colaborativas intergeracionais que potenciam o capital social do concelho, dos seus jovens e seniores, e criam valor para a comunidade.

Para além dos aspetos fundamentais acima referenciados, que conferem uma boa prática na resposta ao problema de falta de soluções socioeducativas para a integração das crianças e jovens imigrantes inseridas no sistema de ensino, é importante que os professores/as e educadores/as de infância promovam diversas estratégias em sala de aula, tais como: a) dinâmicas estruturadas de interação de crianças com o Português como língua não materna com crianças falantes nativas do Português, como por exemplo, através da atribuição de mentores/as, falantes nativos/as, a alunos/as imigrantes; b) realização de projetos interculturais em conjunto e apresentação à turma; c) construção de dicionários de imagens com várias línguas dos elementos do par e realização de uma exposição.

# 08. PARECER CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO



A professora Patrícia Santos Ferreira em representação da Escola Superior de Educação de Lisboa elaborou um parecer de validação científico-pedagógico sobre o kit pedagógico Academia CV.pt desenvolvido pela Fundação Cidade de Lisboa e Associação Renovar a Mouraria.

O parecer de validação científico-pedagógica do kit pedagógico Academia CV.pt teve por base uma análise ancorada num conhecimento no âmbito da didática da língua não materna e no acompanhamento do processo de (re)elaboração e de implementação do kit pedagógico Academia CV.pt.

Segundo o parecer científico-pedagógico, redigido pela professora Patrícia Santos Ferreira a 10 de outubro de 2022, é referido o seguinte (texto abaixo retirado do documento Revisão e recomendações sobre a versão final do kit pedagógico elaborado pela Fundação Cidade de Lisboa e Associação Renovar a Mouraria):

“ É um documento bem estruturado e redigido, claro e com relevância e adequação dos pontos de vista científico, social e pedagógico, evidenciando consistência e uma grande preocupação de responder a necessidades sociais e individuais, numa perspetiva de educação inclusiva, de interculturalidade e de integração social de crianças e jovens imigrantes e das suas famílias.

São fornecidas orientações claras aos agentes responsáveis pela implementação do kit pedagógico, sustentadas em conceitos-chave e em opções metodológicas atuais, relevantes e adequadas à realidade vivida nas escolas e nas comunidades. De facto, a clareza e a estruturação sólidas da apresentação das etapas, dos procedimentos e dos materiais necessários potencia uma utilização autónoma pelas instituições escolares. No documento, estabelece-se uma articulação clara e bem-conseguida com os anexos, essenciais para uma adequada concretização da metodologia.

No kit pedagógico, são enunciados alguns elementos-basilares nos campos da Pedagogia, da Educação e do Currículo, nomeadamente a preconização de uma educação inclusiva, de uma educação para todos, e conceitos relevantes para o ensino e a aprendizagem do Português Língua Não Materna. Estes conceitos surgem como fundamentos para a ação, que permitem sustentar as opções metodológicas enunciadas nas secções posteriores.

A apresentação dos conteúdos e das orientações no que se refere à intervenção ao nível da formação dos vários intervenientes envolvidos e da sala de aula é precedida de um enquadramento do plano de ação a partir de uma diagnose do contexto social que enforma a realidade da imigração em Portugal e aponta necessidades de intervenção nos níveis linguístico, socioeducativo e de integração. Por outro lado, é feita uma contextualização da intervenção a realizar, ancorando-a no projeto Academia CV.pt e explicitando-se os objetivos gerais e os eixos de intervenção definidos neste projeto.

O enquadramento feito a partir dos eixos contextualização social e apresentação do projeto é importante e permite uma compreensão da relevância social do trabalho a desenvolver e a perspetivação desta iniciativa num trabalho abrangente que já tem vindo a ser desenvolvido, dando conta da necessidade de perspetivarmos este tipo de trabalho num continuum temporal longo.

A metodologia ACV.pt é apresentada de forma muito organizada e consistente, com articulação clara e bem-conseguida entre princípios orientadores e a intervenção em contexto escolar. São definidos princípios relevantes e muito pertinentes para os objetivos da ação a desenvolver, nomeadamente o ensino ajustado às necessidades das crianças (i), o papel da família na aprendizagem de uma língua não materna e na integração social (ii), os pares e o grupo-turma como agentes de inclusão e interculturalidade (iii), a capacitação dos agentes educativos e atores estratégicos do contexto escolar (iv) e a aprendizagem, o desenvolvimento e a inclusão como componentes indissociáveis (v). Estes funcionam como uma base e um garante de coesão e coerência entre as linhas orientadoras das estratégias e atividades a desenvolver. Importa realçar que esta articulação é garantida com rigor, não se registando desvios entre os dois polos.

No documento, são apresentadas as quatro grandes atividades do plano de ação, que, no seu conjunto, enformam uma ação concertada e simbiótica entre os diferentes sujeitos envolvidos na metodologia, respondendo de forma adequada aos desafios colocados pela complexidade do processo de integração de crianças imigrantes. Esta apresentação é feita de forma clara e organizada, com a explicitação dos objetivos específicos, a caracterização de cada atividade e da sua forma de implementação, bem como dos recursos necessários. Nesta secção, é estabelecida uma articulação clara no texto com o(s) princípio(s) orientador(es) subjacente(s) a cada atividade.

De forma a apoiar e a facilitar uma utilização mais autónoma pelas escolas do kit pedagógico, são enunciados, de forma proativa, no documento alguns dos desafios, constrangimentos e obstáculos associados à concretização de cada um dos princípios orientadores e indicadas estratégias que podem ajudar os atores a encontrar respostas adequadas a cada situação.

Na secção dedicada à apresentação dos recursos pedagógicos, são organizadas várias ferramentas interessantes e relevantes para a operacionalização das tutorias e para a mediação cultural, estabelecendo-se uma articulação explícita com o site. Os recursos estão globalmente bem construídos.

O documento inclui uma secção final com um conjunto de recomendações e boas práticas relevantes relativamente às tutorias, ao envolvimento das famílias e da comunidade e à mediação intercultural, acrescentando ideias importantes às atividades centrais da metodologia e fortalecendo as pontes entre a educação não formal e a educação formal.

Saliento, na metodologia apresentada no kit pedagógico, o modelo de intervenção holística e concertada, em que se reconhece a necessidade de um cruzamento e de uma combinação de esforços e iniciativas a vários níveis, com diversos intervenientes, entidades e parceiros, para que se leve a aprendizagem da língua-alvo, a integração das crianças no meio escolar e na comunidade e a promoção do seu bem-estar a bom porto.

Esta ação combinada assenta em cinco características que gostaria de destacar: o interrelacionamento profícuo entre educação formal e não formal (i); a articulação entre vários profissionais e entidades (ii), a inclusão como um caminho biunívoco (iii), a

implicação e o envolvimento das famílias na aprendizagem e na integração (iv) e o apoio individualizado (ou em pequenos grupos) dado às crianças não falantes de Português Língua Materna (v).

Em relação ao relacionamento profícuo entre educação formal e não formal (i), no documento são clarificados procedimentos e facultadas sugestões para se estreitar o inter-relacionamento entre contextos formais e não formais de aprendizagem do Português. Parece-me que este entrosamento entre as duas esferas será altamente benéfico para as crianças, facilitando a consistência e a continuidade do trabalho desenvolvido, garantindo um maior conhecimento da realidade, dos interesses, das necessidades e dos progressos individuais e fortalecendo os laços e a implicação de todos neste processo conjunto.

No que se refere à articulação entre vários profissionais e entidades (ii), traduzida numa equipa multifacetada e multidisciplinar, com formação adequada no âmbito desta metodologia, e na valorização de parcerias várias, expressas no documento, é outro ponto a assinalar, reforçando-se a importância da combinação de olhares e competências, diferentes, mas complementares, ao serviço dos objetivos comuns da aprendizagem do Português e da integração destas crianças. Relativamente à inclusão como um caminho biunívoco (iii), nas estratégias e atividades propostas, a ótica e o enfoque colocados tanto nos alunos imigrantes como nos alunos portugueses são fortes alicerces da aceitação e respeito interindividuais, de empatia, de enriquecimento pessoal e de interculturalidade. Os pares são neste contexto encarados eles próprios como agentes de interculturalidade e de inclusão.

Quanto à implicação e ao envolvimento das famílias na aprendizagem e na integração (iv), estas são chamadas a dinâmicas várias e encaradas como elementos-chave na integração escolar e social dos seus educandos, sendo a comunicação entre estas e as instituições escolares facilitada através de uma série de ferramentas e iniciativas disponibilizadas pela rede de parceiros explicitada no kit pedagógico.

Por fim, focalizando o apoio individualizado, ou em pequenos grupos, dado às crianças não falantes de Português Língua Materna (v), este revela-se fundamental para responder às necessidades e aos níveis de proficiência linguística de cada aluno, sobretudo se considerarmos o elevado número de discentes por turma e a incapacidade de os docentes darem resposta às necessidades acrescidas de acompanhamento por parte dos aprendentes de Português Língua Não Materna.

Em suma, considero que o kit pedagógico aqui analisado é uma ferramenta relevante dos pontos de vista pedagógico e social, com uma adequada fundamentação científica, que se presta a uma utilização autónoma, contextualizada e alargada pelas instituições escolares. Desta forma, poderá ser maximizado o seu contributo para a integração de crianças e jovens imigrantes nas escolas portuguesas, de forma holística, plural e intersubjetiva. (Ferreira, P. 2022) ”

# 09.

## EPÍLOGO

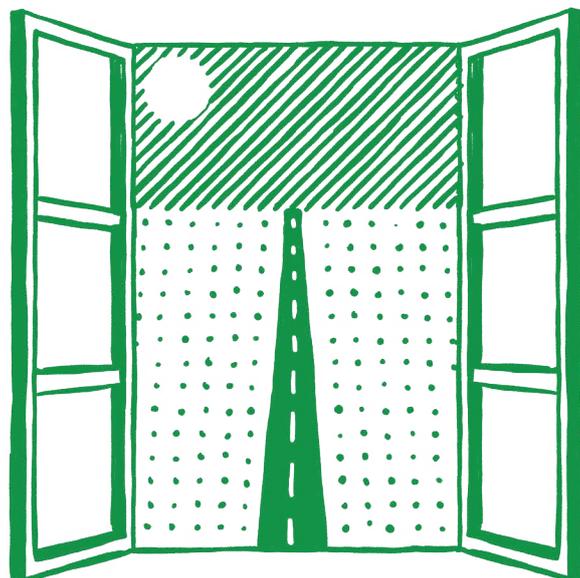
O intuito deste Kit Pedagógico é ser uma ferramenta de apoio à implementação da metodologia *Academia CV.pt* em contextos educativos, para promover a integração de crianças e jovens na comunidade escolar, através da aquisição de várias competências, com enfoque na comunicação em português.

Este Kit pretende autonomizar a implementação da metodologia proposta, de forma a poder ser utilizada pelos Agrupamentos de Escolas e outras entidades de intervenção social de âmbito local.

Como complemento a esta ferramenta, e para uma intervenção apoiada e sustentada, recomendamos a formação e a capacitação dos agentes educativos, entre eles tutores/as voluntários/as, docentes do 1º ciclo e educadores e educadoras de infância. Esta formação poderá ser assegurada pelas entidades promotoras da metodologia, a *Fundação Cidade de Lisboa* e a *Associação Renovar a Mouraria*, caso se reúnam condições para uma colaboração efetiva. A formação para a rede de tutores e tutoras, composta por 16h, é certificada (ver ponto 5.2.1.c). A formação para o corpo docente é acreditada, sendo disponibilizadas 3 Ações de Curta Duração (ACD). Cada ACD é composta por 5 horas de formação, perfazendo 15 horas. Os temas das ACD`s são os seguintes: Cidadania e Interculturalidade, Comunicação e Aprendizagem, Tutorias para o Desenvolvimento Socioeducativo.

A promoção de formação a docentes e a outros agentes educativos constitui-se como a via para a implementação mais autónoma da metodologia, garantindo que estes atores estratégicos reforçam a sua capacidade para intervir em turmas multiculturais, com alunos e alunas imigrantes com fraco domínio da língua portuguesa, com vista à sua integração social, cultural e académica. Docentes mais capacitados para a aplicação de metodologias conducentes à promoção da interculturalidade e uma educação intercultural vão contribuir para a integração de crianças imigrantes, mas também para o enriquecimento de toda a comunidade escolar, numa perspetiva de aprendizagem plural, de boa convivência, respeito e valorização mútua.

**A aplicação destas metodologias conduz ao desenvolvimento de uma cidadania global, em prol de um mundo mais justo, pacífico e sustentável.**



# KIT PEDAGÓGICO

*academia* C.V.P.T



promotor:



parceiro:



co-financiado por:



Validação Científico-Pedagógica

